ANO XVII — Domingo, 4 de Fevereiro de 1917 — NUMERO 830

ANUNCIOS
Por linha $02
Repetições $01
Por destas condições preço especial.
Imposto do selo a cargo do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
Portugal, ano $80
Semestre $40
Extrangeiro, ano . . . . . 1$50
Numero avulso $05

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL

DATA GLORIOSA

31 de Janeiro

—*—

Já vão passados vinte e seis anos!

A cidade do Porto — que, a justo titulo, se ufana de denominar-se o baluarte da liberdade e «cidade *invicta*», — viu então malograr-se a generosa tentativa, visando a derruir um regime caduco, corrompido e viciado pela crápula e desvergonha dos governantes e demais infamado pelos crimes e pela abjecção de uma dinastia de degenerados, prêsa ás garras do jesuitismo, a estrebuchar na orgia de um festim de Baltazar.

O «ultimatum inglez» co[illegible] a face de vilipen[illegible]a. Entretanto esse [illegible]lomatico mais se [illegible]ir á incuria e aos [illegible]entos da nossa administração colonial do que á rapina e cubiça de extranhos.

A alma popular vibrára intensamente, ferida e vexada. O sentimento patriotico atingira aquela nota sentida e dolents que condensa a paixão e traduz o desespêro.

Cedo o sentimentalismo ocasional da emoção cedeu a vez á refletida analise dos factos, e na mente dos sinceros portuguezes entrou logo a ideia e o convencimento de que era preciso a todo o custo mudar de rumo. A monarquia, porém, longe de emendar a mão e prestar ouvidos a salutares conselhos, primava em insistir nos erros inveterados, com perdularia indiferença pelos assuntos vitaes de administração publica, céga e surda ante os justos clamores da opinião. Foi assim que se fez a atmosfera revolucionaria que deu origem ao glorioso movimento de 31 de Janeiro de 1891.

No verdadeiro sentido do termo aquilo foi uma genuina revolução nacional. Se a generosa tentativa foi sufocada em torrentes de sangue nas ruas do Porto não deixou, todavia, de florescer e de frutificar a sublimada ideia dos malogrados revolucionarios. A historia pode já hoje dizê-lo e afirmá-lo com a justa certeza dos seus conceitos e com a inflexivel e magnanima imparcialidade das suas sentenças.

Gloria seja rendida aos martires heroicos daquele movimento, tão sincero e patriotico como ditado pelas mais nobres intenções. Honra e homenagem de encendrado preito se deve depôr no tumulo bemdito dos heroicos e abnegados precursores da Republica.

Os consequentes episodios e acontecimentos politicos que desde aquela data se desenrolaram em Portugal vieram de sobejo justificar perante a historia a razão do movimento revolucionario do 31 de Janeiro.

O 5 de Outubro de 1910 —felizmente coroado de bom exito — corroborou e enalteceu a tentativa do Porto: veio demonstrar que a monarquia já não podia corrigir-se e cedia assim, na inacção e no desfalecimento á corrosiva influencia da sua fisiologia mórbida.

O *fim corôa a obra*, como diziam os romanos. O termo tragico daquela organisação decadente espelha e corrobora a intoxicação de uma vida dosregrada e cheia de depravação.

E', pois, justo que se celebre a data memoravel de 31 de Janeiro.

Para os republicanos, para os devotados patriotas, esse dia memoravel regista o anuncio de uma aurora de redenção, de liberdade e de progresso.

Salve!

1 de Fevereiro

—=—

Aí temos outra data. Um tragico acontecimento posera termo — por fatalidade historica — á existencia de dois representantes da dinastia Brigantina.

Eram os prenuncios da tremenda revolução. Era o primeiro grito ruidoso da justiça popular. Parecia a derrocada de um trono! E' que a justiça do povo —que arma o braço do regicida —tem arrancos ferozes de impetuosa paixão. São os *lamentaveis* e por vezes heroicas lances que a historia de todos os povos inscreve nas suas paginas.

A data de 1 de Fevereiro foi aproveitada pelos reacionarios para uma exibição.

Foi a missa pelo ex-rei e pelo principe seu filho.

Se fosse um acto de sincera e contrita homenagem — rendida por um sentimento de religiosidade,—nada teriamos que comentar ou censurar.

Mas não... esse acto é, em regra, uma ignobil exploração, é indigno de crentes e obnoxio pela ideia de vindicta que nele se manifesta. Uns por *snobismo* —triste mania ou delirio de grandezas,— outros por accentuar uma força reacionaria de ostentação—outra mania — aí vão de enfiada até á Igreja, a rezar por uma pessoa que nem conheceram e de que a maior parte se fartou de vituperar e censurar. Isto não é religião, é hipocrisia—da mais indecorosa.

Cá pela terra tambem houve a tal exibição! E depois queixam-se os descaradissimos fariseus!

Gotas de chuva

—=—

«A rosa que Maria tinha colhido para Ana acabava de ser molhada pela chuva: pesadas gotas enchiam a flôr e lhe faziam pender a cabeça graciosa.

As folhas ensopadas pareciam chorar pela haste d'onde a rosa fôra arrancada e pelo macisso verde onde tinha nascido. Peguei nela com vivacidade, apesar de tão humida, e no brusco movimento, coitada dela! Desfolhou-se e juncou o chão com as suas pétalas.

E eu disse: — Quantas vezes os homens tratam assim os corações já dobrados pelo pêso da tristeza! Se eu tivesse tocado menos rudemente nesta flôr graciosa, ainda ela poderia ter brilhado mais alguns instantes. E assim, tambem, enxugando com precaução uma lagrima que se desprende, podemos vê-la ainda seguida por um sorriso.»

Cowper.

A's mães

—=—

Mães portuguezas!

Reparae na missão que vae caber aos vossos filhos.

Atentae nos altos destinos para que o vosso ventre foi fadado quando a natureza lhe deu a incumbencia de gerar estes novos soldados da liberdade.

Eles vão bater-se na terra estranha, mas de facto eles vão bater-se pela propria terra.

Eles vão ser, a distancia, os guardiões da patria.

Eles vão ser os defensores antecipados do solo natal.

Se eles não fossem, nós não podiamos aguentar a situação internacional que atualmente sustentamos e ficariamos para aqui abandonados e indefesos, sujeitos á furia dos invasores.

Para os vossos filhos ainda continuarem a dormir socegados no berço, é indispensavel que os vossos filhos já homens vão para o campo da batalha, onde entre faixas dolorosas se estão criando um novo Direito e uma nova Justiça.

O que se passa hoje é de todos os tempos, mães lusitanas.

Antigamente os portuguezes iam em galeras que as estrelas guiavam, buscar o niro e o ébano, perolas de Malaca de Ceylão, ou simplesmente ás espadeiradas, em Arzila e em Tanger, conquistadores ou fronteiros, afirmar poderios, manter privilegios. Hoje os portuguezes, ainda de espadada e de lança, já não vão em naus, com velas cortadas pela cruz e pela esfera, á busca de riquezas, de sonhos grandes e delirantes que foram epopeias famosas e quiméricas.

Ah! Mas eles vão buscar uma riqueza maior, mais deslumbrante e mais augusta; vão buscar a garantia dos destinos da nossa raça, vão buscar um quinhão, que chega para nós, da liberdade dos povos, um pedaço, que para nós seja bastante, da autonomia das patrias.

Mães portuguezas!

Beijae os vossos filhos; incutí-lhes animo, fé e coragem, e incitae-os a que vão batalhar por esta nossa patria,—

A mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz do luar
viram ainda!

Antonio José d'Almeida.

O que é a mulher?

—=—

Quanto mais a mulher olha, o seu rosto mais arruina a casa.

Tres mulheres juntas é peor do que a guerra dos Cem Anos.

Tempo nublado, maçã engelhada e mulher pintada não duram muito.

Desconfia das mulheres más e não te fies nas boas.

Mulher que fala latim, creança alimentada a vinho, sol logo de manhã são maus prenuncios.

Raparigas sempre na rua... mau sinal.

Mulher que não trabalha, desconfiar do que pensa.

As mulheres são na egreja santas, na rua anjos, aves á porta, cabras no jardim e em casa diabolicas.

Mulher que pouco fala tem alto valor.

X.

CRONICA VAREIRA

(Reflecções á mesa dum café)

Quando, a primeira vez, eu encontrei a realidade, foi em mim, de cima a baixo, um grande, um triste estupor.

Isto ha muitos anos. Desde então, para o meu desencanto, burlescamente, a realidade ficou sendo uma *toleima que existe*, embora me doesse acreditar...

E era feito de tal maneira que as ideias praticas não me apareciam senão em imagens *sans-dessous*; o util valia menos (e quanto menos!) que o superfluo, e a fumaça [illegible] ro tinha mais impor[illegible] nativa do que os discurs[illegible] *pessoas avizadas*... O mun[illegible] e a sua população não mere[illegible] ciam, talvez, o que mereciam os sinos da egreja, em cuja vizinhança, numa alvorada ainda da monarquia, eu vim ao mundo.

Entretanto, depois do primeiro encontro com a realidade, esses *principios* mudaram, furiosamente... Pouco a pouco, desilusão mais desilusão (ah! o amor que me prende aos melodramas!...) vim tentando arrumar a minha vida dentro da fôrma da vida que pertence a todos...

Não consegui... Fechei-me, depois, numa especie de timidez, numa especie de solidão; fechei-me com um desdem silencioso.

Ora, o meu desdem silencioso ás vezes desanda a rir... Agora, por exemplo. Porque, nem fazendo tal qual eu faço, a realidade me deixa em esquecimento.

E' grotesco, afinal, o que me sucede... Diverte. Creio até que ajuda a saude fisiologica. Deve ajudar. E eu agradeço, mandando aqui este conselho risonho de Barrés:

—*Même en art, voyez-vous, il y a interêt a né pas être un imbecile...*

Espinho, 2 de fevereiro de 1917.

ZÉ DA JOANA.

Carta de Lisboa

—=—

O 31 de Janeiro—Foot-Ball entre Porto e Lisboa—Pessoas de Espinho que estiveram na Lisbia

—

Lisboa, 31 de Janeiro

Faz hoje 26 anos que na cidade do Porto houve uma revolução, em que valentes portuguezes reunidos derramaram o seu sangue para um fim.

Esse fim era implantar em Portugal a Republica, que infelizmente fracassou.

Sendo feriado, são hoje iluminados os edificios publicos, ha festas de gala nos principais teatros, festas reuniões nos grupos.

Paz e gloria aos heroicos revolucionarios de 31 de Janeiro de 1891.

—Esteve em Lisboa a *Associação de Foot ball do Porto*, que veio disputar a preciosa Taça Porto-Lisboa, contra a *Associação de Foot ball de Lisboa*.

O desafio realizou-se no campo da «Amadora» dos Recreios Sportivos, filiados na *Associação de Foot ball de Lisboa*, sendo o juiz de campo o sr. Arthur Santos.

Venceu a *Associação de Foot ball de Lisboa*, por 11 contra 1.

—Estiveram tambem em Lisboa os Srs. João Lopes, Antonio Carneiro (que jogaram pela *Associação de Foot ball do Porto*): João Brito, Fausto Ne-

ves (o autor do precioso «*Fado de Espinho*»), Joaquim Rodrigues Capela e Crisostomo Dias, todos residentes em Espinho.

Au revoir:

Xéxé.

sa quarta pa-
hamamos a aten-
ssos leitores, para
uarta pagina.
soluta impossibili-
la no presente nu-
nserimos o anun-
bacaria Africa-
o, o que faremos
semana.

A mais estranha contradição nos homens é aquela que se estabelece entre as suas opiniões e os seus interesses — *Chateaubriand.*

Carteira Elegante

Faz anos amanhã Madame Luiza Wilson Pinto, senhora dotada das mais acrisoladas virtudes, muito estimada e respeitada por todos aqueles que têm a ventura de avaliar os primores do seu coração diamantino. A' distinta senhora enviamos os nossos respeitosos cumprimentos de parabens.

*

Regressou no «rapido» de segunda-feira, para a Figueira da Foz, o nosso muito estimado amigo sr. Alberto Guimarães Batista, digno aspirante de Infantaria 28. A sua vinda a esta praia onde conta amizades e estimas sinceras, foi em visita a sua extremecida familia.

*

A passeio, estiveram entre nós a semana passada, os nossos presados amigos e assinantes, bemquistos comerciantes no Porto, senhores—João Faria de Souza e Alberto de Oliveira, este acompanhado de sua gentilissima esposa Madame Maria Clara de Figueirinhas Oliveira.

*

Faz anos amanhã o interessante menino Hermenegildo, filho da senhora D. Beatriz Pereira de Sá. Ao travêsso aniversariante desejamos-lhe longa vida com muitas felicidades.

*

Domingo ultimo foi para o lar do nosso amigo e assinante sr. Artur Sebastião, um dia de festa encantador.

Fazia anos sua esposa e aproveitando essa ocasião, o sr. Sebastião fez batisar o seu interessante filhinho Carlos Alberto.

Foi uma festa muito significativa, como significativas são todas as festas familiares. Foi padrinho do neofito o nosso querido amigo e redator sportivo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior.

*

Tambem regressaram de Lisboa os nossos amigos srs. Joaquim Capela e João de Brito.

*

Teem progredido as melhoras do sr. Manoel José Pereira Braga, estimado proprietario da «Chapelaria Feniana» desta praia.

Que aquele estimado industrial com as suas melhoras, volte ao seu labôr muito em breve, são os nossos votos.

*

Tem estado de cama, o nosso amigo sr. Luiz Guimarães, estimado empregado da importante Companhia de Seguros «A Atlantica».

Que se restabeleça depressa são os nossos desejos.

*

Regressaram de Lisboa aonde tinham ido tomar parte no desafio de futebol que se realizou entre Porto e Lisboa os nossos amigos João Lopes e Antonio Carneiro.

*

Com sua ex.ma esposa partiu para a capital do paiz na passada quarta-feira o sr. dr. Eduardo Pinho de Almeida.

*

Regressaram:—de Lisboa o sr. Ilisio Ferreira Batista e esposa; de Cintra o sr. Fausto Neves.

*

Tem estado entre nós o nosso amigo sr. Montenegro dos Santos, digno administrador do concelho.

*

Estiveram em Espinho no passado domingo os nossos amigos Carlos Lopes e Americo Moreira.

A um soldado

Tu que partes sorrindo, Heroi adolescente,
Para a luta cruel de que não ha perdão,
Tu que pões toda a vida em teu gesto fremente,
Tu que vês todo o sonho em teu sonho d'acção;

Tu, cuja mão anciosa e cujo braço forte
Não saberá jámais deter-se ou hesitar,
Tu que nem mesmo em frente ao receio da Morte
Apagas o clarão viril do teu olhar;

Não zombes de quem fica apenas prescrutando
A emoção, a verdade, o pensamento, a dôr,
E em paginas de luz, radiosas, vai criando
A beleza divina e o seu ritmo de amor...

Não zombes de quem busca o silencio fecundo
Em que a Arte se oculta e o seu canto desfere,
E em que a Alma perdida e alheada do mundo,
Um novo mundo encontra e um novo mundo quere!

Ah! São bem teus irmãos os que amam a Beleza,
Teus irmãos, teus iguaes na crença — e na alegria
Que os ergue para alem da propria Natureza,
Exaltados de fôrça, ardentes de energia!

Teus irmãos! Teus irmãos!—Porque nenhum receia
Morrer para melhor dizer a sua fé,
Porque não mente nunca a sua altiva ideia,
Porque vivem cantando, e agonizam de pé!

E se tu, batalhando ao lado da bandeira,
Onde a Patria desfralda a sua imensa gloria,
Abres asas de Sol sobre a Terra inteira,
E sentes o Futuro a nascer da Vitoria,

Eles deixam pairar, nos livros palpitantes
De ternura e paixão, de sonhos auguraes
A certeza que torna os homens confiantes,
A harmonia que torna as almas imortaes!

E quando emfim voltar a paz apetecida,
Fatigados da luta, os homens sentirão
Depois do horror da Morte e da Devastação—
O eterno reflorir amoravel da vida,
No Livro em que sonhar um grande coração!...

JOÃO DE BARROS.

*

Com suas ex.mas manas «mesdemoiselles» Maria e Alice Miranda, regressou da capital do paiz no passado sabado 27 do mez findo o nosso amigo sr. Henrique Miranda, estimado auxiliar da Fabrica Brandão, Gomes & C.a Limitada.

*

Passou ontem o aniversario natalicio daquele nosso amigo, a quem por esse motivo felicitamos.

*

Decorre no proximo dia 7 do corrente o dia de anos do nosso prezadissimo amigo sr. Capitão Zeferino Camossa Ferraz de Abreu, esposo da ex.ma sr.a D. Berta de Lourdes da Gama Ferraz de Abreu, filha do nosso presado amigo e assinante sr. Antonio Ribeiro da Gama.

Ao nosso amigo sr. Capitão Camossa, que já deve vir em caminho da Metropole, enviamos juntamente com os desejos de boa viagem, os nossos sinceros parabens.

*

Foi nomeado substituto do meretissimo juiz de direito da comarca da Feira, o sr. D. Fernando de Tavares e Tavora, conservador do registo predial na mesma comarca. Os nossos cumprimentos.

*

Regressou do Rio de Janeiro á casa de seus paes o nosso prezado amigo e assinante sr. Antonio Soares Vila Nova, digno escrivão-notario da Feira, e sua ex.ma esposa, seu filho sr. Manoel Soares Vila Nova.

*

Deu-nos o prazer da sua visita na passada quarta-feira o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Francisco de Almeida Junior, de Esmoriz.

*

Esteve em Espinho a semana passada o nosso amigo e inteligente aluno da Universidade de Coimbra, sr. Antonio Barros.

*

Tem passado algo incomodado da sua saude o nosso amigo sr. Arnaldo Francisco Pereira. Estimamos pronto restabelecimento.

*

Tem estado incomodada Mademoiselle Maria Gama, prendada filha do nosso amigo sr. Antonio R. da Gama.

Desejamos que melhore em breve.

Nota á margem

Danton, o grande revolucionario, morreu com extraordinaria coragem. Quando ia ser guilhotinado, disse altivamente ao executor da justiça: Mostre a minha cabeça a esses estupidos. Bem o mereço.

Quasi o mesmo disse Monroe, o convencional, que não havia pronunciado uma palavra durante o seu processo nem se dignou responder ás perguntas dos juizes. Antes de pôr a cabeça no cêpo, encarou a multidão e exclamou: Estupidos!

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Estamos em Fevereiro. Mesmo que isso não soubessemos, mesmo que agora não estivessemos rodeados de calendarios (ofertas do nosso bom Pedrinho), mesmo que ha 7 dias estivessemos encerrados numa redôma como costumava a estar o falecido Papuss, ao sêrmos póstos em liberdade depois de tão letargico repouso, saberiamos que estavamos em Fevereiro.

O tempo o indica e o tempo todos o sabem, é um sujeito conspicuo, sizudo, embora nada matematico.

E' o Carnaval que está proximo e começa a movimentar tudo: os astros e os homens. E o Frio que é um tipo assaz fleugmatico tambem partilha nesta verdadeira borracheira que é a Vida Humana.

Ah! beneficos dias de sol, vinde alegrar-nos depressa, permiti que vamos dar em busca da saúde do corpo e do espirito (da alma não porque não acreditamos nisso) uns passeiosinhos pelos campos, admirar a Natura, colher flores, aspirar oxigenio puro, gosar emfim!

Enquanto tu Primavera querida, não vieres em nosso socôrro, estamos sujeitos a viver num verdadeiro *mar de lama* que é Espinho neste tempo.

E já que falamos em mar, como tem estado ele?

O mar. Avarento sempre, não tem permitido que os pobres pescadores possam tirar dele o sustento de cada dia.

E não ha ninguem que o obrigue a sêr mais misericordioso...

Os catolicos, os fieis, os santos, os que são gente (quem não vae á missa não é gente dizem os que vão), esses é que podiam interceder por aquela pobre gente.

No passado dia 1 do corrente os monarquicos (sem *ch* para não confundir com chá que não tomaram em creanças), os «monarquicos de Espinho», mandaram dizer uma missa por alma de Carlos I e de Filipe meio.

Crêmos que os subditos daqueles falecidos, se lembraram de pedir ao solenisante da missa que aproveitasse a ocasião e pedisse ao Supremo que envidasse os seus esforços para que haja peixe com farturinha...

Ora esperemos com paciencia.

Lindezas da Camara. — Com franqueza, nós que afinal de contas sômos tambem—pôvo, devemos estar contentissimos com as proezas da Camara. Ao obedecerem ás suas deliberações estrambólicas, os homens da Camara, ela para todos os efeitos, quando andavam a tirar as lampadas para nos imporem á escuridão, partiram segundo é voz corrente, muitas delas. Pouco tempo depois resolveram as «celebridades deliberativas» iluminar o povoado (apezar «dos ladrões não descerem ao mesmo», palavras de um conhecido defensor do progresso desta terra, quando lhe convem é claro). Ora como as lampadas depois não chegaram para todas as ruas, toca a coloca-las numas ruas e noutras não. São os moradores das ruas 2 e transversaes ao sul, que reclamam, pois tambem são gente, tambem pagam as suas contribuições e não estão resolvidos a ficar ás escuras. O direito é igual. «O sol quando nasce é para todos». A Camara não procede bem assim. Anda mal, muito mal.

Têmos que desfiar um rozario enorme das asneiras da Camara. Iremos devagar. Para a semana desenrolaremos a fita das ruas. Temos muito que conversar...

Falecimentos—funeraes— Repentinamente faleceu na manhã de terça-feira ultima a sr.a D. Maria de Oliveira Carvalho, de 43 anos de idade, esposa do nosso amigo, correligionario e assinante sr. Manoel Gomes Ferreirinha Novo e progenitora do nosso querido amigo sr. Felisberto Gomes Ferreirinha, estimado empregado nos escritorios dos «Grandes Armazens Herminios».

A extinta era alem de uma mãe carinhosa em extremo, uma mulher trabalhadora e de espirito inteligente.

Para a boa organisação da sociedade portugueza bastava que toda a mulher nacional tivesse o rasgo e pensar da infeliz esposa do sr. Manoel Ferreirinha.

Ha tempos para cá que ela vinha tendo ataques cerebraes que mostravam perigar a sua vida, mas não deixando advinhar que o desenlace fatal fôsse tão proximo. Sendo de uma constituição forte, sadia mesmo, foi com um certo espanto que todos receberam a infausta noticia, pois a falecida ainda na vespera havia saido ao mercado.

De manhã o sr. Ferreirinha, acordando e vendo sua esposa com as mãos descobertas e aparentando estar a dormir, procurou cobrir-lhe as mãos, verificando então que ela estava morta.

Ficam assim brutalmente na orfandade 5 creaturas a quem vae faltar o carinho modelar duma mãe que sabia verdadeiramente sê-lo. A toda a familia enlutada endereçamos os nossos sentimentos, acompanhamos na sua grande dôr o sr. Ferreirinha Novo e abraçamos neste transe de amargura o nosso querido amigo Felisberto.

--Com grande concorrencia realizou-se na quarta-feira passada o funeral da desditosa esposa do sr. Ferreirinha.

O caixão foi conduzido desde a casa mortuaria á egreja e d'ali á necropele, sempre por sobrinhos da saudosa extinta.

Foram organisados os seguintes turnos, com os seguintes cavalheiros.—1.º José Ferreira da Costa, Vicente Alves Dias, Antonio Cruz e Manoel L. O. Costa; 2.º Antonio Gama, Bernardo Ferreira, Augusto F. Pereira e Domingos F. d'Oliveira; 3.º José Alves de Sá, Manuel Lopes Vieira, Arnaldo d'Oliveira e Joaquim A. Almeida e Silva; 4.º Manoel Maria Batista, José Madeira Marques, Jeronimo A. Moreira e Fernando Lago; 5.º Cristovam Guetim, Francisco A. Alves, Manoel S. Maganinho e Manoel Pinhal Junior; 6.º Joaquim O. Reis, Fernando Velozo, Antonio Sebastião e Joaquim Moreira da Costa; 7.º Alvaro José de Almeida, Manoel dos Santos Nogueira, José A. Pereira da Silva e Antonio Lacerda; 8.º José Franco, Lourenço Costa, Adelino M. Vieira e João Augusto de Souza; 9.º Matias Lopes Junior, Modesto Correia, Ilidio Neves e Joaquim C. da Silva; 10.º Mariano Peixôto, Arminio Vieira, Ma[illegible] rio Valente e João La[illegible] Manoel Rosado, Ant[illegible] tas Junior, Raim[illegible] e Alfredo Figue[illegible] ultimo, Joaquim [illegible] Santos, Luiz Lo[illegible] Milheiro Sobrinho e [illegible] Moreira. Conduziam a [illegible] sr. Avelino Vaz, a chave Monsieur Joseph Boutant e os seguintes *bouquets*, respetivamente os srs.:—«Ultima saudade de sua filha Irene»—Arnaldo d'Oliveira; «de seus sobrinhos Manoel, Amador, Antonio, Pedro e Joaquim Ferreirinha»,—Alberto Barboza; «de Balbina Oliveira», — Manoel Moldes Castelhano; «Respeitosa homenagem do *Sporting Club de Espinho*»,—Antonio Dias Lopes.

Ao funeral que comportava para cima de 300 pessoas e era dirigido pelo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, compareceram bastantes pessoas do Porto e Matosinhos, assim como uma delegação de socios do *Espinho Club*, com a sua bandeira conduzida pelo sr. Manoel A. Vieira.

Representava a *Gazeta de Espinho*, o nosso colega J. M. dos Santos Junior.

— Na freguezia de Moselos do concelho da Feira finou-se, na avançada idade de 90 anos, o sr. Bernardino Alves Ferreira, abastado proprietario e capitalista, irmão do milionario (ha anos falecido em Pariz) — Alves Ferreira, — que fora farmaceutico no Rio de Janeiro.

Este deixou avultada fortuna que reverteu em beneficio aos parentes mais proximos — irmãos, dos quais o finado B. Alves Ferreira era um dos legitimos representantes.

O seu funeral que se realisou na paroquial egreja de Moselos, na ultima quinta-feira, foi uma imponente mani-

CASA OLIVEIRA

(Em frente á Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

festação de saudade. O sr. Bernardino Alves Ferreira gosava naquela localidade e nas freguezias limitrofes de justificada simpatia.

A seus filhos, a seu neto, o sr. dr. Joaquim Alves Ferreira da Silva, distinto clinico e a seu genro o nosso amigo e distinto farmaceutico sr. Bernardino Augusto Dias Milheiro, bem assim ao seu neto sr. Angelo Ferreira, distincto aluno da Medicina endereçamos sinceros pezames.

Carnaval no teatro—*revista*—Apezar de nenhum espetaculo, nenhuma revista, nenhuma *função* em dias de Carnaval ser capaz de causar sucesso devido ao «escabeche» desses mesmos dias, é quasi certo que a revista *Saude e Fraternidade* coordenada pelos nossos amigos srs. A. Moraes, A. Rosado e A. Figueiredo — vae causar um funambulesco e piramidal sucesso. Os belos ditos e a boa musica para isso muito contribuirão. Vão ser duas enchentes no nosso teatro, as noites de 18 e 20 de Fevereiro de 1917, pois.

Pela imprensa — Recebemos o n.º 14 da sempre esplendida publicação quinzenal de Turismo, Propaganda, Viajens, Navegação, Arte e Literatura a «Revista do Turismo».

—*Os Livros do Povo*. Rece- n.º 10, intitulado «A ção». Todos devem s «Livros do Povo» m apenas 4 centa-

Re rio — Recebemos o relatori e contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal do Banco Lisboa & Açores, referente a 1916.

Agradecendo, vamos analisa-lo e mais tarde daremos a dedução do referido relatorio.

Tem o importante banco em cofre 547:852$79,5 e depositado noutros bancos 929:391$67.

Vale do Vouga—*remessas* — A companhia do Vale do Vouga fez afixar avisos de que a partir do dia 20 do corrente, e até ordem em contrario, as remessas tanto de grande como de pequena velocidade, só são aceites com reserva pelos prasos de transporte.

Trez duma vez—Em Ribeirão Preto (Brazil), no dia 18 de outubro passado, uma italiana deu á luz trez gemeos do sexo masculino. A's creanças que são gordas e fortes, por terem nascido na vespera da data comemorativa do descobrimento da America, foram postos os nomes de Americo, Cristovão e Colombo.

E' o caso de dizer: *São como beijos de mãe!...*

O Carnaval e a «Gazeta» —Como nos anos anteriores a *Gazeta de Espinho*, dedicará este ano a Arlequim e a Columbina (dois maduros que se amam loucamente), uma parte do seu *eu*, para aqueles que como nós não optarem pelo aborrecimento continuo, desejam expandir um pouco as suas maguas. Portanto srs. colaboradores que nos costumaes honrar anualmente por ocasião do Carnaval, com colaboração apropriada á época, mãos á obra, pois queremos que este jornal insira no proximo dia 18 do corrente, qualquer coisa de alegre, já que o momento atual é de tristeza.

No dia 12 já é conveniente que todos os artigos estejam em nosso poder.

Salão Avenida—Emquanto este salão exibir *films* altamente sugestivos como o que exibiu no ultimo domingo, denominado *Mister Barnes em New-York*, pode contar com o auxilio do publico que conforme sabemos, está contentissimo pela maneira como os srs. Fernandes & C.ª teem agradado, apresentando soberbos programas. O de hoje não fica atraz.

A tia Cipriana — Todos a conheciam. De vez emquando a tia Cipriana aparecia por essas ruas apanhando papeis e comprando farrapos. Ha alguns anos já, que não gritava anunciando a sua passagem no seu caracteristico mister.

Corcovada, vestida pobremente como é natural, ela por aí andava conduzindo sacos enormes ás costas com papel e farrapos.

O povo conhecia-a e respeitava-a. A tia Cipriana, mais um tipo popular que acaba de desaparecer deste mundo, não era como a maioria dos tipos populares que a garotada infrene achincalha e corre á pedrada.

Dava-se ao respeito e portanto era respeitada.

Quando vinha de bôlha por aí abaixo, logo de manhãsinha, gostava de cavaquear, de contar a sua historiasinha:

Assistiu ao nascimento e ao desaparecimento de algumas gerações.

Contava pelos dedos, os seus muitos netos e bisnetos. Poucas pessoas ha que tivessem tão grande descendencia. A pobre velhinha que contava uns cento e poucos anos de edade—era a personificação do trabalho, pois mourejou pelo sustento até quasi ao morrer. Dá sempre pena, quando vemos desaparecer tipos que o povo estima e que são uma parte integrante da sociedade de hoje.

E quando eles desaparecem do mundo, já fartos de gozar, sofrer, trabalhar e conhecer o que é verdadeiramente à Vida, como a centenaria que se finou ha dias, sentimos, cheios de tédio, relembrar os tempos passados em que o homem sem as etiquetas da atualidade ultrapassava facilmente os 100 anos.

Isto comparado a hoje, em que ainda se está a principiar a conhecer o que é a Vida e passados alguns anos nos deixamos arrebatar pela Morte!

Tia Cipriana, espelho da honradez e do trabalho, descança em paz pobre velhinha!

Calendario — Recebemos um lindo calendario reclame dos importantes Armazens de Vinhos Finos do Douro dos srs. Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão, de Esmoriz.

Agradecemos e chamamos a atenção dos nossos leitores para um anuncio que começamos hoje a publicar, referente áquela conhecida casa de vinhos.

Farmacia — Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a «Antiga Farmacia Rezende» á rua 19 desta praia.

Agencia a inaugurar — Vae o nosso amigo sr. João Martins Rodrigues, abrir brevemente nesta praia uma «Agencia cobradora de Dividas Antigas».

31 de Janeiro—Não passou despercebida entre nós a historica data. Todas as associações locaes e o Centro Evolucionista hastearam as suas bandeiras. O mesmo não aconteceu com o «Centro Democratico», motivo haver-se quebrado a adrissa do mastro.

Associação Comercial e Industrial de Espinho — No dia 26 de janeiro, pelas 20 horas, reuniu em assembleia geral ordinaria, na sua sede, uma grande maioria de socios desta associação, afim de apreciar os trabalhos seguintes:

1.º—Leitura e aprovação da acta anterior.

2.º—Aprovação de contas e discutir o Parecer do Conselho Fiscal.

3.º—Eleições dos corpos gerentes para 1917.

Esta 3.ª parte deu o resultado seguinte:

Assembleia geral—Dr. José Salvador, José Xabregas Junior e Manuel dos Santos Nogueira.

Direcçao — Vicente Alves Dias, Narciso André de Lima, José Joaquim Paes, Arnaldo Alves de Oliveira e Ferreira Alves, Lim.da; *Vogaes efectivos* —Antonio Francisco Pereira e Antonio Pinto d'Oliveira Balona; *Vogaes substitutos*—Manuel Francisco da Silva e Hilario Casal Ribeiro.

Conselho fiscal—Alberto Augusto Dias Milheiro, José Alves Dias e Antonio de Brito Paula; *Substitutos*—Alexandre de Castro Lima, José Tavares de Oliveira e Carlos Maria Fernandes Pereira (Xabregas).

Os eleitos já tomaram posse dos seus cargos.

Recebemos—Assinada por um preso da cadeia da Feira, uma carta em que nos dá conta de arbitrariedades ali levadas a efeito contra os reclusos.

Tudo quanto nos escrevem, a sêr verdades, é improprio dos tempos de hoje.

Desde já diremos que ao publicarmos a carta em questão, será sem um comentario, pois o nosso intuito será unicamente, fazer com que a verdade venha a lume, e os culpados se os ha, sejam chamados ao caminho do bom viver.

Mercado quinzenal — Com o tempo incerto que tem feito, o mercado do dia 1.º não podia ser muito concorrido. No entanto fez-se ainda regular negocio.

Carta de Lisboa — Devido á amabilidade dum nosso querido amigo residente em Lisboa, começamos hoje a inserir a «Carta de Lisboa»

Xéxé, pseudonimo que encobre o nome dum assiduo frequentador da nossa praia na época balnear, mandar-nos ha uma carta quinzenalmente.

Secção charadistica

1.ª Em frase

No restaurante do café Chinez está uma ave que entôa linda canção.—1-1-2.

K. LAIS.

2.ª

Com a arvore e o animal arranjo um belo cheiro.—2-2.

CLAREL & C.ª

3.ª Em verso

(A todos os colegas)

Meus amigos, dão licença
Que a vós eu me apresente?
Se não dão, vou-me outra vez,
Mas fico mui descontente.

Sei que dão; por isso entro
«Vão dar ao demo a cardada»
Porque não metem já o dente-2
Nesta mal feita charada?

Pela presente verão
Que sou colega de lei,
E, por tal digno de ser
Um dos membros desta grei.

Eu noto, mas com acerto
Do logogrifo a charada-2
Pela maneira correta
Como é feita e decifrada.

Agora vou terminar
Com esta grande maçada,
Para o conceito vos dar
Vos ofereço esta charada.

FREIZECK—Porto.

4.ª Afonsina

A doença ataca muito o inseto.—3

ALBERTINA DE FREITAS.

5.ª Truncada

3—Um homem tomado de vinho não tem sentimentos—2.

PERRY BENNETT.

6.ª Aumentativa

(Retribuição a Perry Bennett)

Efetivamente «morria» se comesse «morrião». Mas já por causa disso ando metido na dança e sou sempre jovial—3.

RINDEX.

7.ª Maçada geografica

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

POMAR CENA

HOLMES.

8.ª

Nesta terra portugueza
Em casa dum tal Aguiar,
Eu vi «TOSAR UM» gatuno
Que ioi encontrado a roubar.

ZÉ DA MANCA.

Decifrações da penultima secção:

1. Estadia. 2. Mil-flores. 3. Malvada sejas tu, ó ganancia. 4. Cala-amor-loba-arar. 5. Morria-morrião. 6. Poiar-pomar. 7. Guarda.

Decifradores da penultima secção:

QUADRO DE HONRA

Albertina de Freitas
Clarel & C.ª
Perry Bennett
Rindex
Zé da Manca

Albertina de Freitas, (todas); *Clarel & C.ª*, (todas); *Perry Bennett*, (todas); *Rindex*, (todas); *Zé da Manca*, (todas); *Holmes*, (6); *Pitagoras*, (6); *Leandro Poveiro*, (1).

*

CORRESPONDÊNCIA—Srs. Charadistas:—No proximo domingo 11 começaremos a publicar charadas carnavalescas, portanto quem quizer entrar neste divertimento, pode enviar desde já as suas producões celebrando a festa do deus Bacho.

(* * *

Despor

A ultima victoria do g campeonato de quarta c do *Sporting Club de Es* no passado domingo contra o *Grupo Sportiv vares* que *Espinho* ven bolas a 0.

São mais 2 pont *corrente* deste ano e breve possamos registar crédito...

—Para Lisboa, onde foram jogar pelo grupo representativo da A. I. P., partiram no passado sabado os nossos amigos e distintos playeos do S. C. E., João Lopes e Antonio Carneiro que foram acompanhados pelo simpatico e não menos distinto *foot-baller* João de Brito e nossos amigos Crisostomo Dias e Joaquim Capela. Como era de esperar coube a victoria ao grupo de Lisboa por 11 bolas a 1. Apesar da enorme diferença em jogo, sabemos por pessoa insuspeita e conhecedora do assunto que os nossos jogadóres se houveram bem, sendo mesmo, ajuntando Pereira Leite, os melhores homens do grupo. E' caso para nos felicitarmos ainda que isto pese a certo jornalista desportivo que não olha bem, donde está, para os lados de Espinho. Emfim...

—No campo de Espinho, pelas 13 e meia horas de hoje realisa-se um desafio treino entre o grupo do campeonato do S. C. E. e o 2.º grupo do mesmo club. Promete ser interessante visto que o 2.º quer vender cara a victoria. E, nada dizemos a tal respeito, porque uma surpreza pode dar-se, e uma vez será a primeira.

A vêr vamos.

Veterano.

Casa

Em estado de nova. Ao lado da egreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Leilões

Joaquim Alves do Couto, proprietario da casa de penhores sita á Ponte d'Anta, previne os seus freguezes de que os objetos com mais de 4 mezes de juros em divida, serão vendidos em leilão, que se realisará nos proximos domingos 11 e 18 de Fevereiro de 1917. Isto caso os objetos não sejam levantados antes das datas daqueles leilões.

Espinho, 27 de Janeiro de 1917.

Joaquim Alves do Couto.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

Wood-Milne--O melhor pneumatico para automovel

Representantes em Portugal: Rodrigues & Pereira, Rua de Traz, n.º 80--PORTO

Companhia de Seguros
A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital social Esc. 500:000$00
CAPITAL REALISADO ESC. 50:000$00
de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000$00
m Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.º
ne n.º 2385—Telegramas: *Compensadora.*

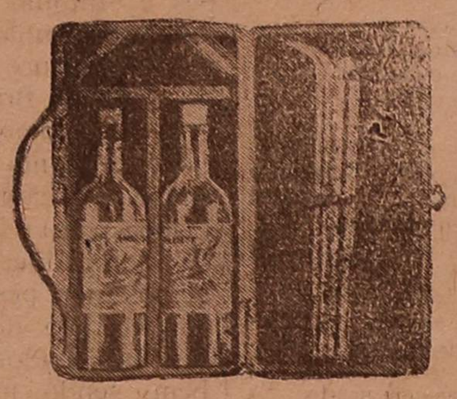
nsultorio das doenças de ouvidos, nariz e garganta

rnaldo Andrade
MEDICO ESPECIALISTA
bro da Sociedade Franceza de Otologia, Laryngologia e Rhinologia

2, R. Sá da Bandeira—PORTO
Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

Analisite Cezal
(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2$50 (2$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano
Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO
Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO
Alvaro de Azevedo, proprietario

Sapataria Pinho
— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia
—:—
Sempre as ultimas novidades

Pedir catalogos:
Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133
ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores
DE
João Alves d'Oliveira
FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108
ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.
O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.
Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.
Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Hotel e Restaurante
CAFÉ CHINEZ
— DE —
JOSÉ FERNANDES DO LAGO
Praia d'Espinho
(PROXIMO Á ESTAÇÃO)
ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues
Praça da Liberdade, 23
PORTO

PUBLICAÇÕES
Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Alberto Milheiro
Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10
Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia CARVALHO
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde $50.
Ampliações inalteraveis desde 2$00.

Armazem de Vinhos Finos do Douro — Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão, Suc
ESMORIZ

Ourivesaria Coelho
45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes.
Preferir esta casa.

Dr. Hernani Barrosa
Doenças pulmonares e da nutrição
CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS
Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º—Porto.

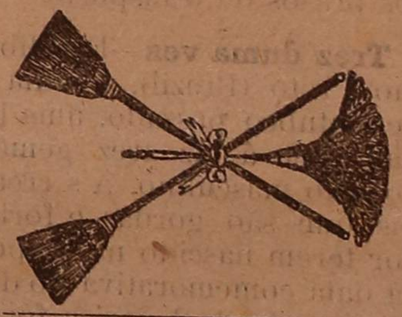
Consultorio Medico-Cirurgico
J. PINTO COELHO
Clinica geral
das 12 ás 14 horas
Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Reservado para a
Tabacaria Africana

Casa Angelica

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
A venda nas boas casas

Fabrica de vassouras e espanadores
DE TODAS AS QUALIDADES
—:—
Especialidade em vassouras modernas sistema Brazileiro e ditas Americanas de palha italiana.
DESCONTOS AOS REVENDEDORES
José de Souza Martins
RUA 18 N.º 172—**Espinho**



Confeitaria Quintas
Viuva Quintas & Filhos
R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)
Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalisadas em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.
Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*
PREÇOS DO PORTO